

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 39 E 61 PROPRIETARIA—Narcisca de J. F. Machado DIRECTOR—P.º Abilio Passos	Annuncios e communicados, por linha 40
Semestre, idem 15000		Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25000		No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre, idem 15150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- daccão um exemplar.
Braz II (m. f.) anno 45000		Os autographos, seja m ou nre palleterdes
As assignaturas são pagas adiantadas.		

A grande tragedia

Transcrevemos com a devida venia, do nosso brilhante collega «O Porto», importante diario da manhã que se publica na capital do Norte:

D. Carlos que, como rei, tinha o dever de velar pelo prestigio da realza e, como portuguez e patriota, era obrigado a zelar os interesses da nação, quiz entrar esta marcha accelerada para o descredito, para a corrupção e para a ruina.

Mas só o poderia conseguir exercendo o poder pessoal, fazendo dictadura, pon-do de parte formulas legaes a cuja sombra se praticavam todos os abusos e fazendo face aos politicos e acaimando-lhes a bocca escancarada n'uma infundavel ancia devorista.

Era esse o meio unico de sustar a marcha da nação para uma ruina proxima e certa; de restituir á realza o prestigio perdido; e oppôr um dique á onda republicana, que incessantemente avançava.

Assim o viram alguns politicos sinceros e pensadores desinteressados, e assim vagamente o sentia grande parte da nação.

Desde 90 que D. Carlos pôz em pratica o seu pensamento, não o conseguindo, por falta d'homens com a coragem precisa para o secundarem em tão difficil, incerta e arriscada empreza.

O Conselheiro João Franco parecia ser, pela sua intelligencia lucida e pela sua vontade indomavel, o homem destinado a esse importantissimo papel; e por isso El-Rei lhe deu todo o seu apoio e o incitou a ficar á frente do governo quando, rota a concentração liberal, o eminente homem publico ficou sem a maioria precisa para governar com o parlamento.

A dictadura do conselheiro João Franco, se praticou erros graves, assignalou-se tambem por varios actos importantes: abalou fortemente o paiz acordando-o definitivamente para a vida publica; administrou escrupulosamente os dinheiros publicos; decretou medidas de reconhecido interesse geral; e vibrou nos velhos e corrompidos politicos, principaes causadores da nossa ruina, um golpe certo e mortal.

E certamente que o paiz largos beneficios teria colhido d'essa dictadura, se ella tivesse sido sufficientemente duradoira para levar a cabo a obra que tinha em vista.

D. Carlos, appoiando a dictadura, foi patriota, porque entendeu que ella era o unico meio de salvar a nação.

Sabiu fóra da constituição, abusou do poder? Que importa! Ha abusos que são necessarios á conservação do Estado porque, bem consideradas as coisas, o respeito pela lei, em certas circumstancias, arruina-o; e, pelo contrario, sahír fóra da lei, é não raro, o unico meio de lhe garantir a segurança e a felicidade; assim se exprimiria o auctor do *Principe*, que muitas verdades formulou.

D. Carlos cahiu, ha dois annos, no Terreiro do Paço, varado por balas assassinas, e com elle cahiu seu filho, o formoso principe D. Luiz Filippe, uma criança sem culpas, sobre cujo cadaver chorou lagrimas piedosas um povo inteiro.

No mesmo dia cahiu inutilizada toda a obra politica d'El-Rei e do dictador, obra que, estamos certos, deveria ser fecunda.

Sob o ponto de vista do interesse do paiz, o regicidio foi, quanto a nós, um mal irreparavel, porque impediu que se consummasse uma obra que seria fecunda em bons resultados, aggravando ainda mais a crise politica de ha muito tempo aberta, e que não poderá

fechar-se, talvez, senão por uma revolução sangrenta.

Vamos ouvindo:

Do «Corrieo da Noite»:

«... E' tal a desorientação em que se encontram os inimigos das instituições que elles se congregam agora para resolver a forma de promoverem uma violenta agitação em todo o paiz lançando-se assim n'uma aventura suprema, como quem reconhece ser chegada a hora da liquidação completa.»

Mas não se assuste o collega, porque em «liquidação completa» está esse partido que em breve promove em leitões a venda dos seus fragmentos.

Do «Povo de Fafe» delirando pela escolha do snr. Sousa para chefe do partido da regeneração:

«Demais todos nos achamos unidos para o mesmo e alevantado empenho de pugnar pelo bem da nossa Patria, cujos interesses, por confiados a uma horda de aventureiros sem dignidade e sem escrúpulo, correm de ha muito á mercê de injustificados caprichos e de não menos peccaminosas vaidades.»

Oh! oh! por quem Deus nos manda avisar...

De Lisboa:

«A policia apprehenden hoje, em uma padaria da rua de S. Bento, 15 bonecos leitões de massa de trigo, offensivos á moral publica.»

Ao que nós chegamos n'este paiz!

Dizem da capital sobre o regicidio:

Consta que o juiz de instrução criminal, dr. Antonio Emilio, insta encetar novas diligencias ácerca do regicidio, esperando velas coroas de exito, como as que ultimamente effectuou ácerca do crime de Cascaes,

roubo de cartuchame e associações secretas.»

E' exactamente isso que ao paiz mais interessa e que o povo portuguez supplica do integro character do distinctissimo magistrado dr. Antonio Emilio d'Azevedo.

Eloy.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Publicamos em seguida a brilhante allocução proferida pelo snr. Alberto Cezar, na ultima Assembleia geral d'esta prestante collectividade:

Ex.º Sr. Presidente

Meus Senhores

Não sei se deveria erguer a minha voz perante uma assembleia tão distincta e tão selecta.

Lucto interiormente com dois argumentos poderosos e não sei ante qual deva render-me.

D'um lado a intelligencia ordena terminantemente que me calle porque não pode conceder-me os elementos necessarios para bem me desempenhar e do outro o coração diz-me imperiosamente que falle, que reproduza os seus sentimentos que elle por si só bastará para me garantir a vossa benevolencia.

Não sei a quem deva obedecer.

Humilde como é o meu nome e sem conhecimentos eu deveria ficar mudo se com isso não cometesse para conigo mesmo um acto de lesa consciencia. Porem eu quero ficar tranquilo. Vence o coração; fallarei. Vós desculpaes certamente a incorrecção da linguagem se attenderes a que são sinceros os pensamentos que destacam o que vou dizer-vos.

Não vou fazer um discurso, nem isso de mim podia esperar-se.

Direi simplesmente o que se passa no meu peito.

Meus senhores

Eu tenho por esta nossa querida terra uma dedicação infinita. Os meus mais ardentes desejos, são o seu engrandecimento e desenvolvimento e a esse fim tenho feito tudo quanto me tem permitido as minhas forças que são poucas.

Patriotismo não falta no meu coração de vimezanense dedicado e se a sorte me tivesse feito embora humilde, intelligente e instruido, eu poria esses dotes ao serviço da nossa Guimarães auxiliando-a assim até ao nivel que lhe sonhei.

Eu que me sinto patriota conheço bem aquelles que pensam e sentem como eu tambem. E porque não? ouço-os todos os dias lembrando beneficios para Guimarães, fallando em assumptos que se prendem com o seu progresso, discutindo planos amplos e formosissimos, tendentes a desenvolver-a; a fazer d'ella uma cidade nova, hygienica, linda e acuada.

Dentro d'esta sala, meus senhores encontram-se alguns dos verdadeiros vimezanenses. Estou vendo d'aqui um retrato que representa para mim e creio até que para a cidade inteira um dos homens mais patriotas da nossa terra João Fernandes de Mello, uma grande alma e um grande coração. O seu apoio, moral e material e tudo quanto seja augmento para esta cidade valeu-lhe já grande numero de manifestações expontaneas e sinceras: aquelle retrato que alli veem é o testemunho mais brilhante a prova mais verdadeira e significativa de que esta casa sabe galardoar os seus bons esforços e o trabalho dos seus consocios em seu beneficio.

Pois bem, meus senhores, junto d'aquelle quadro quereria eu ver mais dois—um que representasse esse commerciante activo e empreendedor a quem chamamos Rodrigues Loureiro um amigo verdadeiro d'esta casa; o outro o retrato do mais dedicado amigo d'esta Associação o mais leal filho d'esta terra, José de Freitas Costa Soares.

E' uma aspiração minha tenho quasi a certeza de que hei-de vel-a realisada e então quando estes tres homens estiverem alli representados—eu hei-de vir estudal-os muitas vezes e contemplar um acto de reconhecimento, gratidão e de Justiça.

Meus senhores

Todos os directores d'esta associação, João R. Loureiro, José de Freitas Costa Soares, Camillo Laranjeiro dos Reis, Domingos Martins Fernandes, Augusto Pinto Areias e Antonio Lopes de Carvalho, são dignos d'uma manifestação de respeito e de agradecimento pelos seus trabalhos e esforços em bem servir esta Associação. Porque seria cobardia esquecer o muito que lhes devemos, proponho que na acta d'esta sessão, assim como que com saudade pela sua despedida, se consignasse um voto de louvor e de sympathia, louvor que ha-de por certo estimular os novos consocios que veem tomar os seus logares.

Pela cordealidade que me liga a todos os directores, peço desculpa, se as minhas palavras offendem a sua modestia.

Hurrah pela direcção velha!

Viva a nova direcção!

NOTICIARIO

Per El-Rei D. Carlos e Principe Real

Decoraram imponentes no templo da I. e R. Collegiada d'esta cidade as manifestações de lucto e pezo, suffragando as almas de El-Rei D. Carlos e do Principe Real.

A concorrência era numerosissima, maior que em annos anteriores.

Celebrou a missa o sr. Conego Moreira, digno arcepreste do julgado, e presidiu ao «Libera-me» o sr. D. Manoel Manuel d'Albuquerque.

Junto da capella-mór estava o vice-presidente da Camara sr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos e os camaristas srs.: Manuel Joaquim da Cunha, Joaquim Pereira Mendes, Domingos Leite Correia Azenha (Freira) e dr. João Rocha dos Santos, que esperavam os convidados.

Como dissemos, a assistencia a este religioso acto era extraordinaria, sendo o templo pequeno para conter a multidão, entre a qual se viam as pessoas mais gradas do nosso meio.

Lembrá-nos ter visto as senhoras Condesa de Margaride, D. Luiza Margaride, Baroneza de Pombal, D. Maria Pombal, D. Rita Moura Machado, D. Ignez Infante, D. Julia Simões, D. Adelaide Rebelo, D. Margarida Infante, D. Maria da Conceição Fragozella, D. Maria Mendonça, D. Palmira e D. Maria José Infante, D. Adelia Caldas, D. Maria Mattos, D. Conceição Mattos, esposa e filha do coronel sr. Barros, D. Amelia Baptista, D. Maria de Lourdes Lindoso, D. Augusta Queiroz, D. Emilia Cabral, D. Amelia Cunha, D. Maria Leite de Castro, D. Anna Ferreira, D. Maria Teixeira, D. Bertha Ferreira, D. Maria Barbosa d'Oliveira, D. Albertina Rodrigues, D. Beatriz Martins Freitas, D. Maria Abreu Lima, D. Estephania Maria Antunes, D. Rosa Silva e muitos outros nomes que nos foi impossivel tomar nota.

Estavam representadas as seguintes associações: Commercial, Fiação e Tecidos de Guimarães, Artística, Circulo Catholico Empregados do Commercio, Curtidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, funebre, alfaiates, etc.

Academiz com o seu estandar-te, Seminario com os seus perfeitos, Pensionato Academico, Escola apostolica de Santa Luzia, Conferencia de S. Vicente de Paulo, Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, imprensa local, do Porto e Lisboa.

Antes de S. Francisco, collegios—Dorotheas, Campo da Feira, Coração de Maria, Coração de Jesus, Asyladas de Santa Estephania, corpo policial, bombeiros voluntarios de Guimarães e de Vizella com as suas bandeiras e uma philharmonica, e toda a força disponível d'infantaria 20, sob o commando do sr. tenente-coronel Antonio Emilio de Quadros Flores.

Durante a missa a banda regimental executou o *Stabat-Mater*, de Rossini.

Finda a missa o regimento formou no largo da Oliveira, dando um pelotão, as descargas da ordenação.

Tanto no municipio como no quartel d'infantaria 20 e nas mais aggremações vimaranenses, viam-se as bandeiras a meia haste, como signal de lucto por tão horrivel tragedia que entuctou a nação portugueza e a aviltou aos olhos do mundo civilisado.

«Missão Agricola Conde de Agrolongo»

Como tinhamos noticiado, effectou-se no passado domingo no salão nobre do magestoso edificio da Sociedade Martins Sarmento, a sessão solemne para a inauguração da Escola Agricola Conde de Agrolongo, importante melhoramento com que aquelle grande benemerito acaba de dotar-nos.

Em nome da Sociedade Martins Sarmento fallou com brilho e eloquencia o sr. dr. Abel Gonçalves, que enalteceu os feitos patrioticos e humanitarios d'esse illustre filho vimaranense, o maior protector dos infelizes.

Foi muito victoriado no final do seu discurso. Seguidamente convidou para a presidencia o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, como representante do Senado vimaranense.

Este nosso presadissimo amigo convidou a secretariado os srs. Conde de Margaride e João Rodrigues Loureiro, como presidente da Associação Commercial.

Em seguida, s. ex.^a usou da palavra agradecendo a honra que lhe concederam, e fallou largamente sobre agricultura, apontando os defeitos dos nossos lavradores que não teem o cuidado e desvelo pela vida agricola como o assumpto o reclama, pois d'ella advem a maior riqueza para o nosso paiz.

Fez em breves palavras a apresentação do sr. Dr. Bento Carqueja, e a assembléa que era numerosa e selecta acclamou com entusiasmo as ultimas palavras do talentoso orador.

Adianta-se ao estrado o sr. dr. Bento Carqueja, a quem o auditorio recebeu com inequivocas demonstrações de applauso.

S. ex.^a que é um orador eloquentissimo começou o seu notavel discurso por forma a mais entusiastica e rendendo homenagem ao sr. Conde de Agrolongo, dizendo que Guimarães se deve regosijar por o ter como um dos seus filhos mais queridos.

Depois d'uma brilhantissima exposição, demonstra o distinctissimo escriptor a necessidade que ha de frequentar as escolas que teem por fim o desenvolvimento da lavoura e o engrandecimento da patria.

S. ex.^a, que é um apaixonado pela vida agricola, alargou-se em considerações varias, mostrando como essas escolas teem sido uteis á agricultura, citando a exemplo as escolas *Maria Christina* que n'esta cidade funcionaram ha tempos, cujos resultados foram beneficos.

Pede a todos o seu auxilio para que o nobilissimo empreendimento do illustre titular Conde de Agrolongo seja coroado do melhor exito.

Em seguida agradeceu ao municipio, collectividades vimaranenses, assembléa que o escuta e imprensa, a sua cooperação para o realce da brilhante sessão solemne e a numerosa assistencia prodigiosa os mais vivos applausos ao eloquente orador no final do seu magistral discurso.

Fallou novamente o sr. Conego Vasconcellos que se refere outra vez á vida do campo, e põe em relevo a grande obra que vem de crear-se, a expensas d'um nosso conferraneo.

Termina, encerrando a sessão solemne com um viva caloroso ao sr. Conde de Agrolongo que a assistencia secundou entusiasticamente, no meio d'uma ovacão immensa que ecoa por algum tempo pelo espaço do nobre salão.

Estavam representadas as varias collectividades vimaranenses, achando-se presentes os cavalheiros mais grados do nosso meio.

No atrio tocava a banda regi-

mental, e na rua uma philharmonica executando o hymno da cidade.

As lições dadas pelo distincto agronomo professor d'esta escola, instalada na Sociedade Martins Sarmento, teem sido muito concorridas todos os dias, pelo que se vê o grande interesse que ellas despertam.

A ellas teem assistido não só lavradores, como muitos proprietarios do nosso meio, que se mostram satisfeitos com as explicações que obtem e que os devem auxiliar na lavoura pelo systema que a faz prosperar e enriquecer. O distincto agronomo tem percorrido tambem alguns pontos de lavradores, dando alli explicações practicas sobre a poda.

Isto alegra-nos, pois vemos que o nosso publico sabe, com a sua concorrência e interesse, galardoar a obra benefica d'um grande benemerito.

A «Tuna Academica»

Foi imponente a recepção que esta cidade fez á «Tuna Academica da Universidade de Coimbra», que como tinhamos noticiado, chegou a esta cidade no dia 2, pelas 11 horas da manhã.

A chegada

A hora marcada, a gare do caminho de ferro regoitava de espectadores, entre os quaes se notava uma viva ansiedade pela chegada dos illustres visitantes conimbricenses.

Vimos alli representada a Camara Municipal na pessoa do sr. illustrado vice-presidente o sr. Conego Vasconcellos, e bem assim as varias collectividades vimaranenses, com as seguintes bandeiras:

«Grupo de Propaganda Por Guimarães», «Circulo Catholico», «Fabricantes de Calçado», «Curtidores e Surradores», «Alfaiates», «Empregados do Commercio», «Academia Vimaranense», «Pensionato Academico», as quaes se juntou depois a da «Tuna Combricense».

As 11 horas precisas, entrava nas agulhas a locomotiva, ao estalar d'uma girandela de foguetes que atrozava os ares.

A banda executou o hymno nacional, e as saudações irrompem de todos os lados ininterruptas, entusiasticas e delirantes.

Feitos os cumprimentos de estylo, o numerosissimo cortejo poz-se em marcha, e o effecto era magestoso, desfilando Avenida abaixo.

Pelas ruas da cidade, a passagem d'essa massa compacta em que se manifestava a sempre generosa alma popular, as damas despejam avidamente cestos de flores que vam cebrir os briosos rapazes da Academia que agitavam com as suas capas negras e cujo effecto é surpreendente e arrebatador.

Na Camara Municipal

Estão presentes os vereadores srs.: Manuel Joaquim da Cunha, dr. João Rocha dos Santos e vice-presidente sr. Conego Vasconcellos que saula em seu nome e no do municipio a que preside e no do concelho que representa, os academicos de Coimbra pela gentileza da sua visita a esta terra.

Sua ex.^a discursa brilhantemente, e arranca de todos os assistentes as mais vivas demonstrações de applauso.

Responde-lhe o presidente da Tuna o distincto academico do 3.^o

anno de Direito sr. Manoel Pedro Guerreiro, que elevou a grande altura os seus notaveis dotes oratorios.

Presta sincera homenagem á hospitaleira e sempre phylantropica cidade de Guimarães, achando-se diz elle, commovibilissimo, pelas inequivocas demonstrações de estima com que o povo vimaranense recebeu a Tuna Academica.

Tem palavras do mais profundo re-entechimento para Guimarães e termina levantando vivas, entusiasticamente secundados pela numerosissima multidão que se opprimia enchendo a sala, corredores e mais dependencias do Senado.

No Seminario-Lyceu

É lida pelo presidente da academia vimaranense uma allocução de homenagem e saudação aos seus compatriotas de Coimbra.

Falla o presidente de Coimbra sr. Manoel Pedro Guerreiro, que agradece essa homenagem e disserta largamente sobre o logar que actualmente occupam nas cadeiras da Universidade, e o que amanhã podem desempenhar nas cadeiras do poder, á frente dos destinos da nação.

Pede que haja sempre solidariedade entre a classe e se interessem pela sorte d'este paiz decadente, outrora tam glorioso e prospero.

Em nome do «Grupo Propaganda Por Guimarães», falla o sr. Thomaz Rocha dos Santos ao que elle responde ainda o presidente da Academia de Coimbra.

As manifestações aqui são imponentes, tomando proporções assombrosas.

No quartel de Infantaria 20

São recebidos pelos seguintes officiaes: Commandante do Regimento sr. Freitas Barros, Tenente-coronel Flores, tenentes Queiroz e Saraiva e alferes Fraga.

Em nome do regimento falla o sr. Coronel Barros que saula os academicos, prestando-lhes a homenagem a que tinham direito inconcusso, não só pela visita que fizeram á cidade e mo pelo fim altamente phylantropico que os trouxe entre nós.

Responde-lhe o presidente de Coimbra que começa saulando o exercito, que diz ser a força da razão.

Enaltece os feitos gloriosos do nosso exercito citando como exemplo nomes celebres e tem depois passagens brilhantes no seu magistral discurso que a todos arranca calorosos applausos, vivas ao exercito, á Patria, ao Rei etc, etc.

Cá fóra executou o hymno nacional a banda regimental e essas manifestações repetem-se com intensidade.

Na Sociedade Martias Sarmento

Preside o sr. dr. Abel de Vasconcellos Gonçalves e tem como secretarios os presidentes das academias de Coimbra e Guimarães.

O sr. Abel Gonçalves começa dizendo que é com viva saudade que se lembra dos seus tempos de estudante e que hoje apozir de ter deixado as cadeiras da Universidade, está ainda ao lado de todos os academicos.

Agradece a honra da visita que a Tuna lhe dispensou visitando aquella collectividade e faz votos ardentés pela sua prosperidade.

Responde-lhe o presidente da Tuna que presta novamente rendida homenagem á cidade de Guimarães e se diz interessar im-

mensamente pelo seu progresso.

No Grupo de Propaganda «Por Guimarães»

Foram recebidos pelo seu digno presidente sr. Alberto Cezar e demais associados, fallando os srs. Alberto Cezar, dr. Abel Gonçalves que inalterou os feitos brilhantes que esse sympathico grupo tem prestado á cidade, e dois academicos de Coimbra.

Em a nossa redacção

As 4 horas da tarde recebiamos a sua visita, gentileza que sobremodo nos honrou.

Não estando presente o director d'este jornal Rev. Abilio Augusto de Passos, foram-lhes por um camarada de redacção apresentados os cumprimentos e agradecida a visita.

Fallou ainda em nome do «Noticias de Guimarães» o sr. Thomaz Rocha dos Santos, e achavam-se tambem representados a «Pallavra», «Restauração» e «Caixeiro do Norte».

Noutras collectividades

Durante a tarde visitaram ainda muitas outras collectividades vimaranenses, onde foram recebidos pelas suas direcções, cruzando-se os cumprimentos e as saudações com a maior cordialidade.

O Sarau

A nossa casa de espectaculos, ao contrario da maioria das vezes, esteve repleta de espectadores, vendo-se nos camarotes as principaes damas da nossa sociedade elegante, que ostentando assuas elegantes e garbadas *toilettes* davam uma nota impressionante de grande vida no espectáculo.

Este foi excellente, deixando os assistentes plenamente satisfeitos.

Nos intervalos jogou-se com *entrain* as serpentinaes e *confetis*, terminando esta festa á 1 hora da madrugada, debaixo do maior entusiasmo e geral satisfação.

Um suicida

No sabbado passado, pelas 5 horas da tarde, tentou assassinar-se com um tiro de revolver, disparado no ouvido, em frente á fabrica do Castanheiro, o ex-praça Manuel Rodrigues da Silva o «Morte» do regimento de infantaria 20 da 2.^a companhia e 1.^o batalhão.

O seu estado não offerece gravidade, estando já quasi restabelecido.

Correm varias versões acerca da resolução d'esse infeliz, que nada significam a não ser o seu pouco juizo e falta de orientacão religiosa!

Grupo de Propaganda «Por Guimarães»

D'este sympathico «Grupo» recebemos o seguinte que gostosamente publicamos:

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» constando-lhe que nenhuma banda de musica viria tocar no atrio da Sociedade Martins Sarmento durante a sessão inaugural da missão agricola «Conde de Agrolongo», o que no proprio dia ao meio dia lhe foi garantido por pessoa autorizada, solicitou á banda «Boa União» para ir fazer gratuitamente esse serviço ao que ella prompta e entusiasmaticamente accedeu, isto em homenagem aos illustres benemeritos Conde de Agrolongo e Bento Carqueja, pelo grande melhoramento que ia iniciar-se.

Como, porem, á ultima hora fosse contractada a banda regimental para tocar no atrio da Sociedade, o Grupo solicitou somente que a banda «Boa União» desse uma volta na cidade em signal de regosijo e fosse tocar de passagem á porta da Sociedade.

O Grupo faz esta declaração para que dos factos se não possa tirar outra conclusão para elle desprimorosa.

O Grupo torna publico o seu reconhecimento para com a banda «Boa União» digna dos maiores elogios pela boa vontade e promptidão com que accedeu ao seu pedido.

Consortios

Realizou-se no dia 27 de Janeiro p.p. na parochial igreja de Santo Emílio, Povo de Lanhoso, o enlace matrimonial de sr. Eduardo Leite de Faria, capitalista, da freguezia de Santo Adriano de Vizella, com a sr.ª D. Margarida Martins de Macedo Guimarães e Silva, sympathica filha do sr. Joaquim Martins de Macedo e Silva, considerado proprietario e capitalista d'esta cidade.

Paranympharam, por parte da noiva, seus paes D. Maria Rosa Gomes e Silva e Joaquim Martins de Macedo e Silva, e por parte do noivo tambem seus paes D. Isabel da Silva Machado e Bernardino Leite de Faria.

Foi celebrante o rev. João Antunes Gomes, digno prior de S. Sebastião d'esta cidade e thio da noiva.

Finda a cerimonia religiosa foi servido aos noivos um opiparo jantar na vivenda de Remufe, propriedade dos paes da noiva.

Na corbeille viam-se prendas de subtilissimo valor, offeridas por pessoas das relações e amigas dos noivos.

Os nubentes seguiram em digressão pelo Alto Minho.

No passado sabbado 29 de Janeiro, consorciou se na freguezia de Ferreiros, concelho de Amares, o nosso estimado patricio sr. José Ferreira Gonçalves Guimarães, importante industrial no Rio de Janeiro, com a sr.ª D. Maria da Piedade Colheiros Fontoura, filha do f.ºllecido General da Brigada sr. Simão Augusto Fontoura Madureira Ramos e da sr.ª D. Maria d'Assumpção Colheiros Fontoura.

Paranympharam os thios da noiva sr. dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu e Ex.ª esposa em casa dos quaes, foi servido um abundante copo d'agua.

O noivo possui qualidades que muito o nobilitam pois é hora da nossa patria no Rio de Janeiro aonde conquistou pela sua intelligencia e trabalho um lugar de destaque.

A noiva é uma senhora de esmerada educação e de superior tracto o que ha-de contribuir para uma vida feliz, como do coração lhes desejamos.

Encontram se n'esta cidade em casa do noivo para onde vieram fixar temporariamente residencia.

Tambem no mesmo dia se consorciou na igreja da freguezia de Santa Maria d'Aroza, da comarca da Povo de Lanhoso, o nosso amigo sr. Antonio d'Assumpção Pires, estimado commerciante da nossa praça, com a sr.ª D. Maria Fernandes Baptista Vieira, preta-da filha do sr. Antonio Joaquim Baptista Vieira, proprietario da casa do Reguengo, da freguezia de S. Salvador do Souto, d'esta comarca.

Assistiram ao religioso acto, numerosas pessoas das mais intimas relações dos noivos, tendo estes partido para a Capital onde foram passar a lua de mel.

—Aos nubentes os nossos cumprimentos.

Quarenta Horas

Como nos annos transactos haverá nos proximos dias 6, 7 e 8 do corrente, na igreja de S. Domingos o lansperenne das Quarenta Horas, que costuma ser revestido de grande brilho, devido á incensavel Meza de Nossa Senhora do Rosario.

Alem de confesores n'aquelles trez dias pela manhã, haverá em cada tarde sermão pelo rev. José Lopes Leite de Faria.

No domingo haverá missa solemne a instrumental, e na terça feira, como final do triduo, «Te Deum» e benção do SS.

O carnaval

Como já temos informado os nossos leitores promettem ser revestidos de grande brilho os festejos carnavalescos, nos dias 6, 7 e 8 em Fafe e Santo Thyrso.

Assim, a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães effectua comboios extraordinarios a horas convenientes para maior comodidade dos passageiros que ás festas des jem assistir e com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos.

Assim, para a ida, partirá um d'esses comboios de Guimarães á 4 hora e 30 minutos da tarde, chegando a Paço Vieira á 4,54, a Fafe ás 2,6 e a Fafe ás 2,26; e outro de Lordello á 4,30, chegando a Negrellos á 4,43, a Caneças á 4,52 e a Santo Thyrso ás 2,3.

Para regresso partirá um de Fafe ás 8,30 da noite, chegando a Fafe ás 8,49, a Paço Vieira ás 9,4 e a Guimarães ás 9,28; e outro de Santo Thyrso ás 7,20, chegando a Louzada ás 7,31 e á Trofa ás 7,38.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK
CONTRA PRISÃO DE VENTRE
115 ANOS D'EXISTENCIA

Nascimento

Deu á luz nos ultimos dias da semana passada, com a maior folicidade, uma robusta creança do sexo feminino a virtuosa esposa do nosso p.ºesado amigo sr. Antonio d'Aranjo Salgado, estuindo commerciante da nossa praça.

Aos paes do innocentiño os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 16 de janeiro passado no hospital de Barcellos, o dr. Joaquim Ferreira da Silva Villas Boas, que por largo tempo exerceu a clinica em Ronfe, concelho de Guimarães, e onde captou sympathias pelo seu caracter integro e bondade do seu coração.

Era combado do rev. Luiz Augusto Chaves, digno Abade de Santa Maria d'Airão, d'este concelho.

A familia enlutada a expressaõ sincera do nosso pesar.

Nomeação

Pelo ultimo despacho de justiça foi nomeado Ajudante do notario d'esta cidade sr. dr. João Caldeira Vilhena, nosso amigo o sr. Francisco Faria, activo correspondente para o «Noticias de Lisboa».

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM O DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado
na **BRONCHITE**
TOSSE ASTHMA
TISIS FULMONAR
empregando o
XAROPE FAMEL
PARIS
88, Rue de la Réunion
PREÇO: 800 REIS
Trasfere de parte em parte Portugal por 100 francos.

Impressões medicas sobre o Xarope Famel,

Aveiro 6 de Fevereiro de 1909.
Ex.º Sr. Tenho recebido as amostras de Xarope de lacto-creosota solavel do sr. Famel, amostras que tenho fornecido a alguns doentes a quem está indicada aquella preparação e outras as tenho dado a collegas meus. Tanto uns como outros me tem dado as melhores informações a respeito do effecto d'aquelle preparado e principalmente nas bronchites chronicas em que os bons effectos são constantes e seguros.

Disponha de quem é com toda a consideração.

Seu muito Obg.º
Doutor Francisco Antonio Marques de Moura.

Banco Alliança

ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre do anno findo, á razão de reis 2\$100 por acção.

Guimarães, 29 de janeiro de 1910.

O Correspondente
Eduardo M. d'Almeida.

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)
No dia 13 de Fevereiro proximo, ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial sito na

rua das Lamellas, d'esta cidade, vão ser postos em praça os seguintes bens:

A quinta denominada de Lamas, situada no lugar de Lamas da freguezia de São João Baptista de Gondar, d'esta comarca, que se compõe do seguinte:

O assento do casal com casas para senhario, sobradadas, terreas e telhadadas, com salas, quartos, cosinha, lojas e lagar, rocio com um barracão construido de pedra, soalhado e telhado, pombal, alpendre sobradado e colmaço, eira ladrilhada, casas para dois caseiros, umas terreas e outras sobradadas, telhadadas com suas respectivas côrtes e barras colmaças, tendo uma d'estas lagar e um alpendre terreo e colmaço, com eira terrea, rocios com as suas respectivas hortas, com arvores de vinho e fructa, tendo um terreno de matto com carvalhos que circuta o alpendre pelos lados do nascente, sul e poente, e junto o campo da Agra, a bouça da Barra, os campos da Barra de Cima e de Baixo, tendo aquelle na testeira do nascente um terreno de matto com carvalhos, pinheiros e amieiros, os lameiros da Guimbra de Cima e de Baixo, os campos da Guimbra de baixo, e de Cima, tendo este ultimo na testeira do poente, um terreno inculto com carvalhos, —duas leiras denominadas de Bacello, —os campos das Hortas, de Pomar, do Fundo, de Agra de Baixo, e da Hortinha, a Horta de Traz das Côrtes, a Matinha, de Agra de Baixo, e parte da bouça da Tojeira de Dentro, tudo junto e unido.

Parte d'estes predios são de natureza censuaria á Curaria da Insigne Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade quem se paga annualmente 111,508 de centeio, egual medida de milho alvo, tudo correspondente a doze alqueires da antiga medida e duas gallinhas e foram avaliados, livres do referido censo em 7:945\$214 reis, por quanto vão á praça:

Um pedaço de terra lavradia com arvores de vinho, que anda junto ao campo do Fundo, de natureza de praso foreira a José Ignacio Rodrigues, de Vizella, quem se paga annualmente 80 reis em dinheiro, com laudemio de quarentena.

—Avaliado, livre do fôro e laudemio em 43\$173 reis, por quanto vae á praça.
—A restante parte da bouça da Tojeira de Dentro, de matto com carvalhos e um pinheiro manso, avaliado em reis 55\$600,—a bouça do Calvario, terra de matto com carvalhos, avaliado em 266\$000 reis, a bouça Nova do Tojul, de matto com pinheiros e alguns carvalhos, avaliada em 140\$000 reis, e a bouça do Paul, de matto com carvalhos mimosos e arvores de vinho, avaliada em 50\$000 reis.
—A propriedade do Soutinho, sita no lugar do mesmo nome na freguezia de Gondar, que se compõe de casas terreas e colmaças e de terra d'horta com arvores de vinho e fructa.
Avaliada em 180\$000 reis.
—A propriedade da Deveza, sita no lugar do mesmo nome, na freguezia de Gondar, que se compõe de casas terreas, telhadadas e colmaças e junto terreno d'horta com arvores de vinho e fructa.
Avaliada em 130\$000 reis.
—O dominio directo consistente no fôro annual de 200 reis em dinheiro com laudemio de quarentena, imposto na propriedade da Deveza, sita no lugar do mesmo nome da freguezia de Gondar referida, e possuida por José Duarte, casado, n'ella morador; avaliado em 6\$400 reis.
Todos estes bens são postos em praça pelo preço da avaliação com a declaração que toda a contribuição do registro por titulo oneroso fica a cargo do arrematante ou arrematantes, com forme o deliberado pelo conselho de familia, interessados e credores no inventario organologico a que se procede por fallecimento de Luiz Antonio da Silva Correa, morador que foi no dito lugar de Lamas, freguezia de Gondar.
Pelo presente ficam citados quesequer credores incertos do inventario para assistirem á praça e dedozirem, querendo, os seus direitos.
Guimarães, 18 de Janeiro de 1910.
Verifiquei.
P. de Rezende
O Escrivão do 6.º officio
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

(1.ª Publicação)

No dia 27 do proximo mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial, sito no Largo do Principe Dom Carlos da Villa de Felgueiras, por virtude do resolvido pelo conselho de familia e interessados, com assistencia do Doutor Curador Geral, no inventario orphanologico ao que se procede por fallecimento de Dona Candida dos Anjos Coelho Barbosa, viuva e muradora que foi na povoação da Lixa da freguezia de Borba de Godim, da comarca de Felgueiras, se hão de arrematar e entregues pelo maior lance que for offerecido a cima d'aquelle porque são pela segunda vez postos em praça, os seguintes—BENS IMMOBILIARIOS, SITOS N'ESTA COMARCA DE GUIMARÃES— O Casal chamado da Bocca de Baixo, sito no lugar do mesmo nome, nas freguezias de Tagilde e Sam Paio de Vizella de natureza de praso, foreira á Igreja de Tagilde, a quem paga o fôro annual de dois mil e sete centos reis em dinheiro, com o laudemio de quarentena e discripto na Conservatoria sob numero vinte e dois mil quatro centos sessenta e quatro, composta das seguintes glebas—

PRIMEIRA— O Assento do Casal que se compõe de casas sobradadas, terras, telhadas e colmadas com uma loja com lagar e lagareta de pedra, côrtes e barras, cosinha terrea e colmada, eido e ramada e junto ao portal um terreno inculto com duas arvores aos lados—SEGUNDA— Campo dos Pomares de Cima e de Baixo com tres leiras pegadas, chamadas das Hortas, de terra lavradia com arvores avidadas, alpendre colmado e eira terrea—TERCEIRA— Campo das Chãos de terra lavradia com arvores avidadas, tendo ao nascente um terreno de matto com pinheiros e carvalhos que se chama Sorte dos Pardieiros—QUARTA— Campo dos Pecegueiros de terra lavradia com arvores avidadas—QUINTA— Campo da Vessada de terra lavradia com arvores avidadas—SEXTA— Campo das Canas ou das Casas de terra lavradia com arvores avidadas—SETIMA— Campo da Vinha de terra lavradia com arvores avidadas—OITAVA— Campo do Pomarinho de terra lavradia com arvores avidadas—NONA— Sorte de matto chamado do Meão no Monte de Sam Bento de terra de matto com pinheiros—DECIMA— Sorte de matto do Barrocal no Monte de Sam Bento—DECIMA PRIMEIRA— Sorte de matto da Agra no Monte de Sam Bento—DECIMA SEGUNDA— Sorte de mat-

to chamada Silva Figueiredo no mesmo Monte de Sam Bento—DECIMA TERCEIRA— Uma Sorte de matto com pinheiros, sita no Monte de Sam Paio da freguezia de Sam Paio de Vizella, e que tudo vai pela segunda vez á praça pela quantia de um conto seis centos e nove mil dusetos noventa e seis reis, ficando a cargo do arrematante a contribuição de registo por inteiro, as despesas da praça, o fôro e quaesquer onus que pesem sobre as referidas glebas.

São pelo presente citados os credores incertos da inventariada e a credora junta de Parochia da freguezia de Joanne da comarca de Fimalgão para assistirem á praça e n'ella deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1910.

Verifiquei
O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O Escrivão

Caetano de Faria Lima.

Casas para arrendar

Arrenda-se o 1.º andar da Casa do Largo de Franco Castello Branco n.º 4 para ver e tratar no mesmo predio das 8 horas da manhã ás 5 da tarde.

Arrenda-se tambem a Casa da rua de S. Torquato n.º 38; para ver no mesmo e para tratar no Largo de Franco Castello Branco n.º 4.

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os lençios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os preços mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Manera de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Florésartificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, Hygiene das crianças, dos casaos, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Seguros do teleador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretariado das familias: Modelos cartas. Doces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhada de gravuras illucidadas, facéis de realisar em casa, próprias para creanças, assim como uma universidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica senco o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinhas e outra branca.—Condições da assignatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis. 2.ª edição, Anno 4\$000. Sem. 2\$500. Trim. 4\$100 reis.—Antig: casaertrande—José Bastos—LISBOA.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no credit Lyonnais de Paris, e Cem hora de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores a primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principais livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria ALAUDA, 242, Rua de Lisboa

REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO 300 REIS

A IRMÁSINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico bei que devora os seus romances.

Depois do grande êxito que obtivemos com a «Touinegra do Molino», seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por ele o preço a tradução do seu ultimo romance.

A IRMÁSINIA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que larolaram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e rotado de mil peripicias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINIA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolhei esmiolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de preço, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES — Em 11 de Março Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.
DANUBE — Em 28 de Março Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46\$500
" " " " " Rio da Prata. 48\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AMAZON — Em 7 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — Em 21 de Fevereiro para: Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 7 de Março para: a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 46\$500
" " " " " Rio da Prata 48\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADO PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçáo.

Dirigir aos
Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 49—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—L. José Gonçalves Basto.